

ras, é certamente uma aula em que a aprendizagem está ausente.

Ana Vieira
Esc. Sec. Linda-a-Velha



Valerá a pena ensinar?

No 'meu tempo' (e não foi há tanto tempo como isso, pois fiz o 12º ano em 1985), ainda havia um certo respeito (da maior parte dos alunos) pelos professores, pelos pais, pela autoridade. Posso estar enganado mas nota-se agora uma falta de valores na maioria dos jovens (principalmente nos estudantes). Não distinguem o bom do mau e reivindicam tudo e mais alguma coisa. De facto, parece que existe um défice de educação em casa com especial incidência em aspectos disciplinares. (...) É certo que muitos pais passam o dia todo a trabalhar (porque precisam) e só vêem (quando vêem) os filhos à noite. Por outro lado, a sociedade está agora mais consumista e há quem trabalhe apenas para poder ter mais um carro

ou mais uma aparelhagem ou mais um computador ou mesmo um telefone portátil. Resultado: os pais não conversam com os filhos e estes não aprendem o muito que os pais têm a ensinar sobre a vida, uns ficam muito mimados, outros sentem-se abandonados e tornam-se marginais.

Ora como é que alunos assim vão obedecer ao professor se não o fazem em casa? Não é verdade que o professor tem cada vez menos autoridade na sala de aula?

(...)

Nota-se que muitos professores seguem os objectivos dos programas, por exemplo nos casos em que se pede que o aluno seja estimulado a participar activamente na aprendizagem e a estabelecer ligações com a vida real. É claro que os alunos gostam de uma aula diferente, por exemplo, com o computador ou com a calculadora ou com jogos. Mas, de que serve tudo isso se depois vão para casa e não têm ninguém que os obrigue a estudar?

Até ao 9º ano é natural que o ensino deva ser mais motivador mas, a partir daí, um ensino demasiado agradável será a melhor via? Não devemos nós, os professores, motivar os alunos até

um certo ponto mas não cair em exageros? Ao querermos que todos os alunos atinjam os objectivos e transitem de ano, não estaremos a prejudicar os melhores (...) que ficam desmotivados com tanta 'moleza'?

É evidente que a minha perspectiva em relação ao ensino é pessimista, mas não quero com isto dizer que se deve desistir ('baldar-se' e apenas 'despejar' a matéria). O que quero dizer é que temos a mania de nos responsabilizarmos pelos alunos quando a grande fatia do insucesso não tem a ver connosco. Tirando aqueles que estão no ensino porque não há outro emprego, penso que os professores gostam de ensinar e tentam dar o seu melhor. Mas seria bom que o governo se preocupasse em encarar, de uma vez por todas, a educação como um investimento e não como um custo, que as condições sócio-económicas de muitas famílias melhorassem, e, melhor que tudo, que os pais dos nossos alunos nos dessem uma ajuda.

(...)

Roberto Oliveira
E. S. Dr. Angelo Augusto da Silva
(Funchal)

Sabia que...

— Factos, acontecimentos, curiosidades a propósito dos dez anos da revista e da APM

- O "reconhecimento internacional" da APM ocorreu cerca de um mês depois do seu nascimento. Com efeito, a Associação de Professores de Matemática de França endereçou uma simpática carta, com data de 30/10/96, a Leonor Filipe, então presidente da APM, referida no número 1 da Educação e Matemática. Eis uma curiosa passagem da carta:

Félicitations pour la naissance de notre "petite soeur" portugaise! Nous lui enverrons (...) et si vous éditez un Bulletin, nous serions heureux de le recevoir, même si on a du mal à le lire!

- Ao longo destes dez anos, vários professores estrangeiros publicaram artigos na Educação e Matemática.

O primeiro foi o belga Francis Michel que aliás foi sócio fundador da APM. O seu texto, "Geometria dos Cristais" saiu no número 1. Os autores estrangeiros mais recentes são as colegas brasileiras Ana Kaleff e Dul-



ce Rei, com um artigo publicado neste número, curiosamente também sobre Geometria.

- O logotipo da APM resultou de um concurso lançado no número 1 da Educação e Matemática. Foram recebidas 16 propostas, enviadas por professores e alunos de vários pontos do país, e a escolha da Direcção recaiu numa proposta de ISAB (de Viana do Castelo). O novo símbolo foi o motivo da capa do número 2.

APM ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Primeiro e segundo classificados no concurso de logotipos para a APM